



Árvore caída sobre carros em rua de Porto Alegre após temporal com rajadas de vento que deixou um homem morto

Temporal no RS deixa 1 morto, 12 feridos e 1,1 milhão sem luz

Parte da região Sul continua em grande perigo para tempestade nesta quinta (18)

Caue Fonseca e
Francisco Lima Neto

DO PAULO E PORTO ALEGRE O tempo que atinge o Rio Grande do Sul na noite de terça-feira (18) não tem a mesma morte, 12 pessoas feridas e 1 milhão de imóveis sem energia. A região metropolitana de Porto Alegre sofreu com alagamentos, queda de árvores e ventos fortes. A chuva chegou com força, chegando, em um horário de quarta-feira (19) dos 49 municípios representados pelo Conselho Regional, a causar danos materiais causados pelas chuvas. Mais de 1 milhão de pessoas foram afetadas.

Conforme o Inmet (Instituto Meteorológico de Porto Alegre) a metade norte do RS se encontra no território de Santa Catarina, onde há uma situação de perigo para temporadas até as 24h desta quinta-feira (18).

De acordo com o Inmet, a chuva chegou com força de 100 mm por hora, com rajadas de vento de até 100 km/h na região do aeroporto. O vento chegou a 122 km/h.

Somados os clientes das concessionárias RGE e CEEE, há 1,94 milhão de imóveis sem luz, em razão sobretudo da queda de árvores e outros objetos sobre a fiação.

As regiões mais afetadas foram a zona sul, a zona norte e região metropolitana e os vales do Taquari, dos Sinos e do Rio Pardo. Pela manhã, a situação piorou na zona sul, na área da RGE e outros 62 mil na concessão da CEEE.

Em nota, a RGE alertou que a população deve ficar longe de fios partidos ou galhos de árvores caídos.

bre a rede elétrica". Nessas casas, os clientes devem "acionar imediatamente uma RGE e o Corpo de Bombeiros e aguardar o atendimento".

Segundo o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), um gabinete de crise foi instalado após o temporal. A principal preocupação é com a possibilidade de falta de água causa a falta de energia se prolongue. Há 25 milhões de captação e tratamento de água cinco estados desligadas e das 23 casas de bombeamento, 15 ficaram sem energia.

Caso a falta de energia se prolongue, 86 localidades de Porto Alegre podem ficar sem água. Em entrevista à Rádio Gaúcha, o prefeito narrou dificuldade em contatar a direção da Companhia para que se integresse ao gabinete e fornecesse previsões de restabelecimento.

Um homem morreu em um

doeirinha, na região metropolitana de Porto Alegre, após a maré que um supermeteóro atingiu a cidade no fim de semana passado, segundo a Defesa Civil do município, a vítima foi atingida por uma explosão de ruído e o ar abrigou sob a estrutura que caiu. Mas cedo, ele teria recusado ajuda da Defesa Civil.

O supermeteóro ficou na avenida Supermercado e Pina, na Capital Garibaldi. Pina, 35 anos, mora na Granja Esperança. Os bombeiros tiveram de serar para ela a porta da casa. Ela não morreu, mas, mais tarde, a morte foi constatada ainda no local.

No interior gaúcho, onde o supermeteóro se estendeu na região central, onde fica Santa Maria. No município de São José do Sul, a vítima foi a Vercia Ferrer foi despedido de pacientes com ferimentos.

Cidade de São José do Sul foi atingida por chuvas em 223; com danos de cerca de 10 milhões de reais. Em junho, chuvas que afetou o sobrado e o sobrado, com danos de 10 milhões de reais. Em setembro, foi a vez do Vale do Taquari, com danos de 10 milhões de reais. Em outubro, foi a vez do Vale do Taquari, com danos de 10 milhões de reais. Em novembro, foi a vez do Vale do Taquari, com danos de 10 milhões de reais. Em dezembro, foi a vez do Vale do Taquari, com danos de 10 milhões de reais.

MORTES

coluna.obituarios@grupofolha.com.br

Viveu engajado e queria mudar o mundo

HAILTON PINHEIRO DE
SOUZA JÚNIOR (1982-2023)

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Quando em 2022 a tempestade virou tragédia mais uma vez em Petrópolis (RJ), Hailton não teve dúvidas e partiu para lá. Assim como o desastre não era novidade, a ajuda às vítimas também não era. Advogado com trajetória na assistência jurídica a grupos vulneráveis e movimentos sociais, sempre colocava em prática o que havia aprendido como profissional e pesquisador.

A família de Hailton Pinheiro de Souza Júnior saiu do Espírito Santo e se estabeleceu na Baixada Fluminense, no Rio. Formou-se em direito na UFF (Universidade Federal Fluminense) e tinha como objetivo a magistratura.

Foi no início como advogado que a inquietação passou a mudar seus rumos, o levando à área da antropologia, que estudou durante o mestrado e o doutorado na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Foi assim que ganhou a confiança e a simpatia de grupos que precisavam reivindicar direitos ou reparações, como no caso da comunidade do Contorno, de Petrópolis, em 2011, uma

Ele se envolvia politicamente e, por atuar como advogado, prestava assessoria", diz a amiga dos tempos de mestrado Ana Paula Perrota, 42, professora na UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), onde também foram colegas de trabalho.

Foi assim que Hailton foi chamado a participar de um projeto para ajudar moradores de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, a buscarem reparação após serem afetados pelo temporal do ano passado.

da a universidade do Rio, Hailton envolvia seus alunos com atividades práticas, como júris simulados, e cativava diferentes turmas com o entusiasmo pelo ensino voltado para uma mudança do mundo.

Barroso quer debate nacional sobre política de drogas

FÓRUM ECONÓMICO
MUNDIAL

Luciana Coelho

swos (suíça) O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, afirmou que a Constituição (87) que prevê o direito de acesso à justiça não se aplica ao evento no Conselho Nacional de Justiça para debater a reforma da justiça, levando em conta segurança.

"Pessoal em organizar um evento como esse, no Conselho Nacional de Justiça, para nós repensarmos e debatermos a reforma da justiça pública no Brasil é a questão das drogas no Brasil sem pensar em segurança superior, sem criatividade, sem inovação, e que seja bom para o Brasil sem copiar modelos estrangeiros".

Ele evita usar, no entanto, a palavra "desigualdade", a palavra "razões da violência".

Su, Acho que essa é uma questão legislativa. O que nós precisamos debater é essa questão", disse.

América Latina do qual Barroso falou, ele não planejou a quarta durante o encontro anual de Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça. Os dois lados estavam o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, e o chanceler do Brasil, Mauro de Melo, o campo, que representa Quito porque o presidente Daniel Noriega não pôde comparecer após a onda de violência que eclodiu no país.

Barroso também falou sobre a discriminação como solução para a violência, que se sua verdadeira causa é a desigualdade, que prevalece no território e da política antidroga americana, militarista, já que a violência é causada pelas desigualdades e escrita nos rostos da violência.

Barroso também falou sobre o papel dos problemas crônicos da educação no país e também sobre o planejamento de progresso, disse.

O pensamento progressista sempre negligenciou a segurança pública, em alguma medida em razão da pobreza e da desigualdade. Mas pobre não é sinônimo de inseguro, como já afirmou.

Barroso apontou uma disseminação do problema de segurança pública em todo o mundo, não somente na região amazônica.

"O Brasil corre risco de perder a soberania na Amazônia, não para outros países, mas para o próprio 'organizado', disse os jornalistas.

"Existe a criminalidade ambiental de extração ilegal de madeira, de mineração, de grilagem de terras, de queimadas, mas já agora também passou a ser a rota do tráfico de drogas", afirmou.

Barroso pediu para que nós nos conscientizemos de que nós temos que ter uma política de segurança pública mais abrangente. Isso repercute sobre a saúde pública, porque uma preocupação relevante é que eu tenha.

Ele propõe "equacionar como o problema da segurança pública das drogas", a questão das drogas".

“Essa é uma guerra que nós estamos perdendo [...]. Seja qual for o caminho que se escolha, nós temos que partir do pressuposto que o que nós estamos fazendo não está dando certo

"Essa é uma guerra que nós estamos perdendo, de modo que não importa a visão de cada um sobre o endurecimento da repressão ou sobre as experiências de legalização que há em outros países. Seja qual for o caminho que se escolha, nós temos que partir do pressuposto que o que nós estamos fazendo não está dando certo".

Seu foco, segundo ele, é o tráfico e a maneira como ele captura comunidades inteiras, mais do que os usuários. "Essa talvez seja a maior violação dos direitos humanos",

Luís Roberto Barroso
presidente do STF, em Davos

A inquietação ia além do trabalho. Onde estivesse, Hailton buscava novos grupos e atividades. Começou a praticar canoagem em Angra dos Reis, no litoral do Rio de Janeiro, para onde havia se mudado com a companheira, Isabele Hadama, mas não deixava de visitar os dois sobrinhos, filhos de Roberta.

Sua vida foi interrompida, porém, por complicações após uma cirurgia para retirar cistos do intestino. Ele morreu em 29 de dezembro, aos 41 anos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (n) 3356-5800 e central 956;
prefeitura.sp.gov.br/servicosfunerarios

Anúncio pago na Folha: tel. (n) 3234-4040. Seg. a sex.: 10h às 18h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: Folha.com/irtores até as 18h para pátllção e o dia seguinte (9h de sexta para pátllção aos domingos), pelo telefone (n) 3234-3365 das 16h às 18h em dias úies. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3356-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anise gratuito na seção folha.com/ rrorres até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos), ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.